

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
CURSO DE ENFERMAGEM

ANTONIA KATIA LOPES ARAÚJO

**INTERFACES DO ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE**

Coroatá
2020

ANTONIA KATIA LOPES ARAÚJO

**INTERFACES DO ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Amanda Cristina de Sousa Costa

Coroatá

2020

CDU Araújo, Antonia Katia Lopes.

Interfaces do aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce / Antonia Katia Lopes Araújo. – Coroaá, MA, 2020.

48f

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Coroaá, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Amanda Cristina de Sousa Costa.

Elaborado por por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

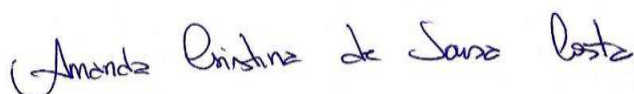
ANTONIA KATIA LOPES ARAÚJO

**INTERFACES DO ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESMAME PRECOCE**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 09 / 12 / 2020

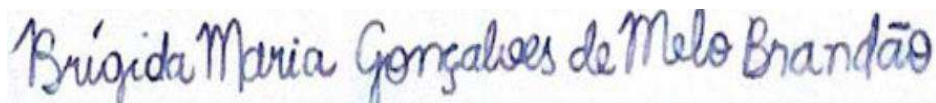
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Amanda Cristina de Sousa Costa (Orientadora)

Especialista em Saúde Pública

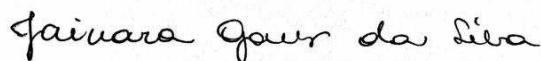
Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Ma. Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

Mestre em Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Ma. Jainara Gomes da Silva

Mestre em Saúde da Família

Faculdade do Vale do Itapecurú- FAI

A Deus, meu Criador e Senhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida, por ter me concedido esta oportunidade e ter me fortalecido e sustentado durante toda a minha trajetória acadêmica, porque sem ele nada seria possível.

A minha mãe (in memoriam), que sempre me apoiou nos meus sonhos e projetos, que me ensinou como se reerguer diante das adversidades da vida.

A minhas irmãs pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu esposo, que apesar de tudo sempre esteve ao meu lado me incentivando e não permitiu que eu desistisse.

Também quero agradecer a Universidade Estadual do Maranhão pela oportunidade, e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade de ensino oferecido.

Aos meus colegas de turma pelo convívio e pela cooperação mútua durante todos estes anos.

A minha orientadora, prof^o, Amanda Cristina, por toda paciência, dedicação e empenho na construção deste projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho

E a todos que contribuíram direto e indiretamente para o sucesso da conclusão desta etapa de minha formação acadêmica. Muito obrigada a todos que me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

A amamentação exclusiva com o leite materno nos primeiros seis meses de vida é a forma mais segura para garantir um melhor desenvolvimento em todas as fases da vida da criança. O desmame precoce, é qualquer intervenção nesse processo de amamentação exclusiva, com a introdução de outros leites, ou alimentos. Para nortear este trabalho foi traçado o seguinte objetivo: Conhecer as consequências do desmame precoce para o processo de desenvolvimento do recém-nascido. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, com delineamento de revisão de literatura integrativa. Evidenciou a importância da amamentação exclusiva, o papel da Enfermagem, e o combate ao desmame precoce. Após análise da literatura, chegou-se a ilações que apontam fatores considerados facilitadores para o desmame precoce: fatores sociais, depressão pós-parto, dificuldade do lactante na sucção, falta de orientação das mães, e desconhecimento dos benefícios e necessidades do aleitamento materno exclusivo, fatores culturais. Vê-se a necessidade de ações e políticas públicas que promovam amamentação e combatam o desmame precoce, superando este sempre que possível, com a participação de profissionais de saúde comprometidos que orientem e acompanhem o período do pré-natal e os seis primeiros meses de vida, proporcionando a garantia dos benefícios do aleitamento materno para as mães e para os recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Leite humano; Desmame.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding for the first six months of life is the safest way to ensure better development at all stages of a child's life. Early weaning is any intervention in this process of exclusive breastfeeding, with the introduction of other milk or food. To guide this work, the following objectives were outlined: To analyze the causes, and consequences of early weaning in the newborn's development process, to identify the benefits that breastfeeding brings; present the benefits of breastfeeding for newborns, mothers, and health care teams; identify the damage caused to the newborn in the face of early weaning; to point out the importance of nursing in the puerperium and breastfeeding process of the newborn. It is a qualitative study, with an integrative literature review. It highlighted the importance of exclusive breastfeeding, the role of Nursing, and the fight against early weaning. After analyzing the literature, conclusions were drawn that point to factors considered to facilitate early weaning: social factors, postpartum depression, difficulty breastfeeding with suction, lack of guidance from mothers, and ignorance of the benefits and needs of exclusive breastfeeding , cultural factors. The need for actions and public policies that promote breastfeeding and combat early weaning, overcoming this whenever possible, with the participation of committed health professionals who guide and monitor the period of prenatal care and the first six months of life, providing the guarantee of benefits for mothers and newborns of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Human milk; Weaning.

LISTA DE SIGLAS

AB - Atenção Básica

AME- Aleitamento Materno Exclusivo

CECOR - Centro de Estudos Superiores de Coroatá

SUS - Sistema Único de Saúde

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 Os benefícios do aleitamento materno	16
2.1 O aleitamento materno na prevenção de doenças	20
2.2 Desmame Precoce	23
2.3 Os fatores que influenciam a prática do desmame precoce.....	25
2.4 O papel da Enfermagem no enfrentamento ao desmame precoce	27
3 Metodologia.....	30
3.1 Tipo de estudo	30
3.2 Identificação do Problema	31
3.3. Critérios de exclusão.....	31
3.4 Coleta de dados	31
3.5 Seleção e amostra	31
3.6 Aspectos éticos	32
3.7 Análise de dados	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é o primeiro alimento de um recém-nascido, e dá a ele todos os nutrientes que precisa até os seis primeiros meses de vida. É um recurso natural, e funciona como primeira vacina de um bebê propiciando vantagens imunológicas e psicológicas, e quando associada aos alimentos complementares de qualidade após o período de 6 meses, conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), otimiza o desenvolvimento saudável das crianças (MELO; GONÇALVES, 2014).

A amamentação nos seis primeiros meses de vida cria fatores determinantes no desenvolvimento físico, mental e cognitivo da criança e é o responsável pelo fortalecimento do vínculo entre mães e filhos (PRADO, et al. 2016). Aleitamento materno, constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do lactante, uma vez que é considerado um alimento completo do ponto de vista nutricional, por proporcionar benefícios para a dentição, proteger contra doenças crônicas e infecciosas, favorecer o crescimento saudável e promover o desenvolvimento sensor e cognitivo (ANDRADE, 2014).

O aleitamento materno exclusivo (AME) vem sendo cada vez mais incentivado, tendo como base as evidências científicas. É recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que a amamentação seja exclusiva até o sexto mês de vida, no entanto, o aleitamento materno (AM) deve ser mantido até os dois anos ou mais (ROCHA; COSTA, 2015).

Os primeiros anos de vida são críticos para o crescimento, desenvolvimento e nutrição adequada da criança. É por meio da amamentação que o bebê recebe água suficiente para a sua hidratação, vitaminas, sais minerais, e proteção contra infecções, além de favorecer o vínculo e desenvolvimento afetivo (BRASIL, 2015). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), reafirma o seu apoio ao Brasil no enfrentamento das barreiras que dificultam o livre acesso às medidas de proteção e garantia ao aleitamento materno adequado (CUNHA et al., 2016).

O Brasil tem o tema do aleitamento materno como uma agenda prioritária, investe em ações de saúde pública para garantir uma melhor assistência às

mães e bebês, inclusive na regulamentação de leis que promovem e protegem o aleitamento materno contra o marketing abusivo de produtos que interferem na amamentação (BERALDO, 2018). Uma das principais iniciativas do Ministério da Saúde (MS) é incentivar empresas, públicas e privadas, a criarem salas de apoio à amamentação. Atualmente, o país possui 216 salas certificadas pelo Ministério da Saúde, com capacidade de beneficiar cerca de 140 mil mulheres (BERALDO, 2018).

Estudos científicos evidenciam que o aleitamento seja indispensável frente ao combate à desnutrição e mortalidade infantil. Interromper esse processo, de modo voluntário, é causar prejuízos que irão comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança (DUPIN, 2011). A amamentação tem o intuito de suprir as necessidades nutricionais da criança, e assim reduzir o elevado índice de mortalidade nos primeiros anos de vida que se expressa entre outros fatores o desenvolvimento social, econômico, fatores ambientais se são favoráveis ou precários para o risco de infecções, desnutrição e acesso a qualidade de saúde materno-infantil (BRASIL, 2017).

As causas do desmame precoce incluem fatores ligados ao binômio mãe filho, como: a forte cultura da mamadeira, os mitos a respeito da amamentação (leite fraco, queixa dos seios caídos, dentre outros); a falta de informação correta às mães nos serviços de saúde, as rotinas hospitalares incompatíveis com o início e a duração do aleitamento materno; e as dificuldades em cumprir as leis que protegem as mães trabalhadoras que amamentam (TETER; OSELANE; NEVES, 2015).

O desmame precoce está relacionado diretamente com a morbimortalidade infantil. Assim este fato expressa elevada importância na determinação de políticas de aleitamento materno. Dados apontam que esta ação pode colaborar para a prevenção de seis milhões de crianças menores de doze meses no mundo anualmente (LOUREDO et al., 2016)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2016) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) previne cerca de 6 milhões de mortes infantis por ano. Para a saúde do Recém-Nascido, o leite materno traz vários benefícios tais como: proteção contra

infecções gastrointestinais, respiratórias e desnutrição. Estima-se que a amamentação pode prevenir 72% das internações infantis causadas por diarreia e 57% daquelas causadas por infecções respiratórias (CASTRO; BARBIERE; MORO, 2016).

Portanto o aleitamento faz parte do desenvolvimento da criança e paralelamente representa um ato de carinho e intimidade entre mãe bebê. Assim, o desmame deve acontecer quando a criança se mostrar pronta para aceita-lo pelo menos, não sendo apenas uma escolha da mãe (LOUREDO et al., 2016).

De acordo com o exposto, ganham cada vez mais relevância as discussões e a necessidade de se identificar ações de promoção, no sentido de esclarecer melhor sobre a sua importância e sobre os impactos negativos ao desmame precoce junto aos profissionais de saúde e as mães dos lactantes. O referido tema foi escolhido, com o propósito de conhecer os principais fatores que levam ao desmame precoce. Nos últimos anos esta é uma questão que vem se colocando de maneira cada vez mais consistente quando se discute os efeitos causados na vida da criança, devido a cessação precoce da amamentação.

Frente a essas afirmativas e baseadas em pesquisas e estudos, surgiu a seguinte questão: Quais fatores influenciam ou determinam o desmame precoce? Levantou-se a hipótese de que muitas são as causas que conduzem ao abandono do aleitamento materno, dentre elas destaca-se a ausência de informações das mães sobre a importância da amamentação. Contudo o que se verifica em muitos casos, são mães que tem optado pelo desmame contribuindo para o comprometimento e desenvolvimento da saúde de seus filhos. Inúmeras são as causas que podem ser apontadas como causadoras do processo de desmame precoce. Podem ser apontadas como hipóteses, problemas emocionais da mãe, necessidade de retorno ao trabalho, falta de orientação, e outros. Para identificar alguns desses fatores que prevalecem e levam ao desmame precoce foram traçados objetivos.

O objetivo geral foi conhecer as consequências do desmame precoce para o processo de desenvolvimento do recém-nascido. Para que se alcançasse esse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar os benefícios do aleitamento materno para mães e bebês. Identificar os prejuízos

causados pelo desmame precoce; apontar a importância da enfermagem no combate ao desmame precoce.

Com a finalidade de expor o trabalho realizado, dividiu-se o mesmo em 5 partes complementares, sendo estas: 1. Introdução; 2. Capítulo dedicado à revisão de literatura para compreender aspectos relacionados ao aleitamento materno e desmame precoce; 3. Apresenta a estrutura metodológica; 4. Mostra os resultados encontrados e a discussão de acordo com a literatura vigente; 5. Expõem as considerações finais.

2. Os benefícios do aleitamento materno.

O aleitamento materno exclusivo dos 0 aos 6 meses de vida do recém-nascido é indispensável no que tange ao desenvolvimento da criança, constituindo-se de benefícios nutricionais, físico, psicológicos, cognitivos, e imunológicos que garantem proteção na saúde da criança na fase inicial e, e se prolonga para os demais processos de desenvolvimento na vida do indivíduo. (BUENO, 2013). Segundo estudos que apresentam evidências científicas apontando que crianças que são alimentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses, e se prolongando depois disso, associados a outros alimentos, até pelo menos os dois anos de vida, têm chances reduzidas de desenvolverem doenças crônicas. (DEMRITO; PINTO; ASSIS, 2012).

Os estudos evidenciam que o leite materno é o alimento mais completo e essencial na vida da criança além de ser o alimento mais saudável não sendo necessário introduzir na alimentação da criança nenhum outro alimento até o sexto mês de vida, pois o leite materno possui todos nutrientes necessários como, imunoglobulinas, açúcares, ácidos graxos essenciais e demais nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, por isso, aqueles que fazem uso exclusivamente do leite materno tem vantagens nutritivas, emocionais, econômicas, imunológicas, endocrinológicas (MANGABEIRA, 2013, p.11).

Apenas essa razão responderia à pergunta que inicia essa seção, por quê amamentar? Porque esse é o meio mais eficaz, comprovado cientificamente, no que se refere à nutrição e proteção dos indivíduos em seus primeiros meses de vida, e continua fazendo a diferença em processos futuros. Vale ressaltar, que a amamentação deve ser iniciada ainda nas primeiras horas de vida após o nascimento. Isso irá contribuir, tão logo, para o estreitamento de laços entre mães e filhos, ajudará a equilibrar a temperatura do recém-nascido em ambiente externo, ajuda a diminuir o volume dos choros, e sacia as necessidades nutricionais. (MARTINS; SANTANA, 2013).

O aleitamento materno é mais que nutrientes, é capaz de aumentar o vínculo entre mãe e filho proporcionando troca de carinho, afeto, amor, zelo, confiança companheirismo entre mãe e filho. Ambos se conhecem melhor,

formam vínculo emocional que refletem positivamente no comportamento da criança (MANGABEIRA, 2013).

Estudos revelam que o leite materno possui nutrientes que auxiliam em todos os processos de desenvolvimento humano. Durante e depois da fase de amamentação, como o aumento e melhoramento da imunidade da criança.

O leite materno apresenta, na sua composição, imunoglobulinas e linfócitos que ajudam o sistema imune da criança a proteger contra infecções, doenças crônicas e infecciosas, e também promovem o desenvolvimento sensor cognitivo. Além de intervir de maneira positiva na construção dos hábitos alimentares (FEITOSA; SANTANA; PEREIRA, 2020, p. 91).

Os benefícios do aleitamento materno, não se limitam ao lactante, a mãe também vivencia os benefícios da amamentação, a exemplo das vantagens na prevenção de hemorragias, do fortalecimento de laços e dos benefícios econômicos, haja vista que, se comparado o aleitamento exclusivo nos 06 primeiros meses de vida, com a aquisição de outros alimentos, desnecessários nessa fase da vida, a menor e menos provável aparecimento de doenças, de internações do recém-nascido. (CAMPANA, 2018).

Segundo preconização do novo guia de orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a amamentação exclusiva deve ser amplamente promovida. Para eles; “Proteger, promover, apoiar o aleitamento materno em estabelecimentos que prestam serviços de maternidade e recém-nascidos: uma revisão do Hospital amigo da criança”, afirma que a amamentação exclusiva durante os 6 primeiros meses de vida do bebê fornece toda a nutrição e energia essenciais para o crescimento e desenvolvimento neurológico (DEMITO; PINTO; ASSIS, 2012).

A amamentação contribui para redução da mortalidade infantil que é um grave problema de saúde pública em crianças menos de cinco anos e, desta forma, beneficia a fase inicial da criança estendendo-se até a vida adulta com melhor qualidade de vida e sendo capaz de reduzir o número de atendimentos e internações hospitalares (FUJIMORI, 2012, p. 5).

A luta contra a mortalidade infantil, encontrou na amamentação uma forte aliada. Para além do combate à mortalidade, a garantia da amamentação nos

primeiros meses de vida afasta a criança da prevalência de doenças. A amamentação exclusiva contempla todos os elementos necessários para a saúde do bebê, não sendo, portanto, necessário implementar outro tipo de alimento que caso seja introduzido precocemente poderá trazer consequências negativas no desenvolvimento, na saúde e no crescimento da criança. Algumas das vantagens em ofertar o AME é estabelecer um vínculo de afeto entre mãe e bebê, estimular os músculos da face, promover facilidade da fala e diminuir o risco de mortalidade infantil. Para a mãe, auxilia na involução uterina, diminui a pressão sanguínea, o risco de câncer de mama e ovário e baixa dos níveis de cortisol, diminuindo a ansiedade e o risco de depressão pós-parto (SOUSA et al., 2018).

O Ministério da Saúde brasileiro destaca outros pontos referentes as vantagens para a criança como: reduzir a chance de obesidade, alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, como também, estimula o melhor desenvolvimento da cavidade bucal na criança (BRASIL, 2015). Assim, as taxas de morbidade e mortalidade diminuem em crianças que são amamentadas por mais tempo quando comparadas àquelas que foram desmamadas precocemente (SILVA; BASTOS; PIMENTEL, 2019).

Fala-se de três diferentes tipos de aleitamento materno, podendo ser estes, o aleitamento de forma exclusiva, mista e artificial. Aqui, se apresenta por aleitamento materno exclusivo (AME) apenas a oferta de leite humano como fonte alimentar para o recém-nascido. Já o aleitamento misto pode ser caracterizado como a ingestão de leite humano, acrescentado de outros alimentos ou água e a forma artificial é descrita com a introdução de outros tipos de leites, como os de origem animal ou vegetal. A alimentação complementar será incluída entre as intercessões cabíveis e efetivas uma vez que, para serem efetivas, as intercessões terão de ser de boa qualidade (SOUSA et al., 2018).

Segundo dados de pesquisas realizadas nas regiões do Brasil, sobre a prevalência da AME em crianças menores de seis meses é de 41% e duração mediana de 54,1% (1,8 meses).

A região norte apresentou a maior prevalência (45,9%) de AME em menores de seis meses, seguida das regiões centro-oeste (45,0%), sul (43,9%), sudeste (39,4%) e nordeste (37,0%). No Brasil, em 1986, apenas 3,6% das crianças menores de 4 meses eram amamentadas de forma exclusiva. Por meio de ações propostas pelo governo e em prol da amamentação, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses, passou de 26,6% em 1999, para 38,6% em 2006 e 41% em 2008. Apesar dessa melhora significativa, o país encontra-se distante do cumprimento das metas propostas pela OMS (DEMITTO; PINTO; ASSIS, 2012, p. 31).

O aleitamento materno é extremamente importante para a saúde da criança e da mãe, pois evita mortes infantis, diarreia e infecção respiratória; tem efeito positivo na inteligência; melhora o desenvolvimento da cavidade bucal; dá proteção contra câncer de mama e evita nova gravidez para as mães; os custos financeiros são menores quando comparados com os outros tipos de alimento, principalmente as fórmulas infantis; além de melhorar a qualidade de vida da criança (BRASIL, 2015).

2.1 O aleitamento materno na prevenção de doenças

Um poderoso combatente de doenças cardiorrespiratório, otites, infecções respiratórias, alergias, desnutrição, doenças digestivas, diarreia, obesidade e meningite, o aleitamento materno, distancia os lactantes da incidência dessas e de outras doenças. A incidência dessas doenças na vida de crianças amamentadas exclusivamente nos seis primeiros meses de vida diminui drasticamente (BRASIL, 2015). Isso fortalece a necessidade de garantir que as crianças tenham nesses primeiros seis meses de vida uma alimentação adequada, baseada no aleitamento materno exclusivo.

Além dos anticorpos presentes no leite humano, o colostro tem vários fatores que interagem entre si, protegendo o trato respiratório e gastrointestinal da criança, ajudando não só na imunidade passiva, mas também na maturação das mucosas do neonato (PASSANHA, CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010, p?).

Esse período neonato, pode ser um período muito perigoso para o recém-nascido, por ser um momento de iniciação. Daí a importância de manter a

amamentação nesses primeiros meses de vida. Assim, identifica-se que o aleitamento materno reduz a mortalidade infantil devido às propriedades existentes no leite humano que são benéficas a saúde da criança. Relacionados a dados percentuais estima-se que o leite materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo (BRASIL, 2015).

As crianças que são alimentadas pelo leite materno têm menos risco de infecção, diarreia; hipertensão, colesterol alto, diabetes, doenças respiratórias e previne contra otites. Ainda com base na pesquisa descrita, crianças amamentadas exclusivamente por 3 ou 6 meses estima-se redução de 50% de episódios de otite comparadas com as crianças que se alimentam com outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

Uma das grandes vantagens do aleitamento materno é a prevenção de doenças, por estar ligada a prevenção de patologias como: infecções gastrointestinais (diarreia) pneumonias e bronquiolites e problemas urinários. Sendo a diarreia e a pneumonia as duas principais causas de mortalidade infantil no mundo. Outro aspecto positivo do aleitamento materno está associado com a redução do desenvolvimento de doenças alérgicas, alergias alimentares, garantir maior imunidade contra os vírus e bactérias, além de ajudar na prevenção de alguns tipos de doenças crônicas, como: Obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial (MOTA, 2017, p.25).

Estudos apontam que, quando os indivíduos conseguem passar pelo período de amamentação adequadamente, passa de modo positivo pelo desenvolvimento infantil, sem a presença de doenças que atrapalhem e dificultem seu desenvolvimento. Quanto o aleitamento materno na prevenção de doenças, com bases nos estudos analisados, identifica-se que um tempo mais prolongado de amamentação está associado a uma redução de 13% do risco de a criança desenvolver excesso de peso e obesidade e a uma redução de 35% na incidência de diabetes mellitus tipo 2 (MOTA, 2017).

Ainda, com base nos dados apresentados pelo Ministério da Saúde, estima-se que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, seguido pela promoção da alimentação complementar saudável imunizações, saneamento básico e suplementação de vitaminas é capaz de prevenir 13% de todas as mortes por doenças evitáveis em crianças com idade inferior a 5 anos em todo o mundo, e desta forma, reduzir a mortalidade infantil (NUNES, 2015).

O Aleitamento Materno (AM), está incluído como um dos objetivos do milênio entre as prioridades nacionais, e é considerado a estratégia que mais previne a morbimortalidade infantil, e beneficia tanto o lactante como a mãe que amamenta, pois promove a saúde física e psíquica de ambos.

2.1.2. Benefícios do aleitamento materno para a mãe.

A sensibilização das mães para os resultados positivos nesse momento de amamentação, é necessária, por isso é importante o incentivo às mães para que possam obter sucesso na prática do AM, visto que os desconfortos e dificuldades que podem acontecer nos primeiros dias de AM são considerados os principais motivos do desmame precoce (AMARAL et al., 2015).

Os benefícios do aleitamento se estendem também às mães, é extremamente importante para a mulher de forma que as orientações para iniciar o processo de amamentação logo após o nascimento do bebê trazem benefícios mútuos, pois proporciona o vínculo entre mãe e filho, controla sangramento uterino, ajudando a prevenir uma possível anemia, diminui o estresse e proporciona sensação de bom humor e contribui na recuperação física no pós-parto (BUENO, 2013).

São vários os aspectos que proporcionam benefícios para a mulher sob a amamentação, e o papel importante pois a amamentação por livre demanda, auxilia na retração uterina, por ser um método contraceptivo, evita hemorragias pós-parto, reduz risco de alguns tipos de câncer como de mama e ovário, é eficaz e econômico (LOPES, 2016).

Além da proteção contra várias doenças entre elas câncer de mama, diabetes tipo 2, para as mulheres que amamentam tem proteção também para câncer de ovário; câncer de útero; hipercolesterolemia; hipertensão e doença coronariana; obesidade; doença metabólica; osteoporose, fratura de quadril; artrite reumatoide; depressão pós-parto; e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto (BRASIL, 2015).

A proteção contra essas doenças é fator que pode auxiliar para que as mães se convençam de manter a amamentação adequada aos seus filhos, por entender os benefícios a ela e ao recém-nascido.

As questões financeiras também são fatores decisivos para as mães, em especial àquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, e encontram na amamentação natural o único meio de sustento de seu filho. Não amamentar ocasiona gastos com alimentos, chupetas, bicos entre outros de modo que aumenta os custos desnecessários para mãe e família. O aleitamento materno além de trazer menores custos vai proporcionar vínculo efetivo entre mãe e filho e melhor qualidade de vida.

Por isso desde os processos no período pré-natal as mães devem ser orientadas e incentivadas sobre a relevância mutua da amamentação. O papel dos profissionais de saúde nesse sentido, é imprescindível, no que tange às orientações e informações para o processo que se iniciará da amamentação, técnicas corretas de amamentação, bem como as desvantagens do leite não humano, buscando assim aumentar a confiança e habilidades dessas mães (AMARAL, 2015).

Segundo Martins e Santana (2013), o ato de amamentar representa uma das ações mais importantes na vida da mulher. Coroando sua capacidade reprodutiva, é ação geradora de vantagens e benéficos para mãe e filho de forma que quando a amamentação é iniciada de forma precoce com mamadas duradouras contribui para a saúde materna, amplia o espaçamento entre gestações e partos (MARTINS, SANTANA, 2013).

O protagonismo da mãe que amamenta e proporciona benefícios ao filho e conseqüentemente a ela mesmo, é a fonte geradora de um processo sadio, e benéfico a ambos. Muito além de reduzir custos financeiros que são gastos com leites industrializados, consultas médicas, exames laboratoriais e medicamentos. Os benefícios proporcionados à mãe passam por características psicológicas, elevação da autoestima, aproximação com o filho, diminui o trabalho de preparar a alimentação da criança e proporciona sentimento de bem-estar para a mulher (OLIVEIRA; LIMA, 2015).

2.2. DESMAME PRECOCE

A orientação da amamentação exclusiva até os 06 primeiros meses de vida é um dos desafios enfrentados pela saúde no Brasil e no mundo. De acordo com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (1995), apesar de todas as evidências científicas acerca dos benefícios do aleitamento, o abandono da amamentação exclusiva, ou desmame precoce é um fenômeno marcante (ALVES, 2010). Os fatores que ocasionam esse desmame precoce passam por diferentes razões, mas independente dos fatores que ocasionam esse desmame precoce, os prejuízos acarretados aos lactantes e as mães são certos.

O desmame precoce é caracterizado pela introdução de outros leites, água, alimentos como (carne, arroz, feijão) antes dos seis meses de vida. Várias são as dificuldades que as mães têm no decorrer da amamentação, quanto a pega correta, a posição que o bebê deve ficar e com isso sente-se insegura e acaba sendo incentivada ao desmame (PEREIRA, 2014, p.13).

Uma das práticas comuns nesse processo de desmame é a substituição do leite materno pelo leite da vaca, ou o pasteurizado, sendo que o leite de vaca contém substâncias excessivas para o bebê que poderá prejudicar seu desenvolvimento e nutrição (ALVES, 2010). As crenças de que o leite da mãe é fraco, que não alimenta e nutre o bebê de modo satisfatório, porque ele sempre chora, ou apresenta quadro de doença constante, não pode ser considerado como correto. Todas as evidências científicas apontam para a certeza de que o leite materno é o melhor no processo de amamentação, que sua substituição ou complementação nos primeiros meses de vida, só deve ser feito mediante orientação médica, que detecte algum déficit nutricional para o recém-nascido.

Essas práticas de desmame, enraizadas na cultura popular, revelam um grave problema de saúde pública, pois é cada vez maior o número de mães que decidem por outros tipos de alimentos sem ser o leite materno por acreditarem que os alimentos lácteos industrializados podem trazer tantos ou maiores benefícios para a criança (AMARAL, 2015).

As singularidades que se guardam aos fatores que levam as mães ao desmame precoce, o que não permite igualar, ou assemelhar fenômenos de desmame, nas suas particularidades, pois cada uma sente e pensa de modo

contrário das outras. Fatores como a não produção de leite pela mãe, as situações de depressão pós parto, acabam por comprometer o processo de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida.

Vivenciar o desmame precoce é compreender o processo do aleitamento materno com maturidade por parte das mães, e sociedade, superar os preconceitos e estigmas que restringem estas vivências. Nessa lógica, é necessário que os profissionais da saúde também revejam suas condutas perante o desmame precoce, para que não os vejam mais como obstáculo e, sim, como partida para novos conhecimentos (MELO; GONÇALVES, 2014).

2.3. OS FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO DESMAME PRECOCE

As causas do desmame precoce podem passar pelo desconhecimento das mães sobre o assunto, crenças culturais que há na sua família, promoção inadequada de substituto do leite materno, e mesmo um pré-natal que não foi adequadamente assistido. É de suma importância o leite materno até o sexto mês de vida da criança e a complementação até os dois anos ou mais. Mas, infelizmente nem todas as mães praticam ou acreditam que esse fato é o melhor para seu bebê, (MANGABEIRA, 2013).

Os fatores predisponentes, para o desmame precoce podem ser:

mães que não possuem companheiro fixo, com menor disponibilidade de tempo em seu cotidiano, baixa renda, fatores biológicos, histórico-culturais e psíquicas. Mães que precisam trabalhar e, por isso, interrompem a amamentação não encontrando alternativa para a situação por uma questão econômica. Em contrapartida, algumas mulheres não sabem da verdadeira importância e benefícios que o leite traz ao seu filho ou não possui habilidades e prática para amamentar, gerando incômodo a ela e conseqüentemente, o desmame precoce (AMARAL, 2015, p.13).

As mães estão no centro dessa situação. As figuras envolvidas diretamente nesse processo, mãe e criança, precisam ser amparados e orientados pelos profissionais de saúde. As dificuldades no processo do aleitamento materno estão ligadas também aos recém-nascidos, àquelas ligadas às mães também influenciam o desmame precoce. Algumas dessas dificuldades podem ser assim descritas: ingurgitamento mamário, ducto bloqueado, traumas

mamilares, monilíase mamária, mastite, abscesso mamário, hipogalactia, cirurgia plástica, doença maternas, entre elas Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e psicose puerperal (MACHADO et al., 2014).

Outros fatores contribuem para ao processo de desmame precoce por atitude das mães diz respeito ao núcleo em que as mulheres estão inseridas, as condições de educação, a inserção no mercado de trabalho, e o desempenho dos serviços de saúde. Tendo em vista a importância do aleitamento materno, o desmame deve ser realizado quando a criança estiver em condições adequadas para aceitá-lo, não sendo somente uma opção da mãe (SILVA; BASTOS; PIMENTEL, 2019).

Outros fatores que levam ao desmame precoce é as mães acharem que seu leite não é o suficiente para seu filho, mães que fazem uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, não tem apoio da família, amigos e parceiro. Ainda estão incluídas as mulheres que são leigas na verdadeira importância do leite materno (AMARAL, 2015).

Segundo Margotti e Mattiello (2016) o desmame traz sérios problemas de saúde para o bebê e sua mãe. Para as crianças as principais consequências são: aumento da mortalidade infantil, principalmente por diarreia e infecção das vias aéreas, seis vezes a mais que crianças amamentadas, anemia ferropriva e doenças cardiovasculares, o aparecimento de doenças alérgicas, cânceres, obesidade, diabetes, deficiência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Já para a saúde da mulher os principais danos são; o aparecimento do ingurgitamento mamário bloqueio dos ductos lactíferos e mastite, ansiedade, estresse e muitas vezes depressão. A depressão é um dos aspectos importantes a serem considerados como possível interveniente no exercício da função materna durante o primeiro ano de vida do bebê. Ela pode ter consequências importantes no desenvolvimento infantil. Por isso, a importância de se acompanhar os estados emocionais maternos no período pós-parto (MARGOTTI; MATTIELLO, 2016).

O desmame precoce é um fator predisponente para doenças evitáveis, como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no mundo, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil.

Por isso, pontua-se a relevância de se investigar os elementos que influenciam no desmame precoce para que assim seja possível delimitar ações que culminem com a preservação de todos os benefícios da amamentação (ALVARENGA et al., 2017).

As situações que estão diretamente ligadas às crianças, são discriminadas abaixo:

Dificuldade de apreender corretamente a região-areolar, falha ou ausência de sucção, pouca frequência, mas mamadas, suplementação alimentar em mamadeira, uso de chupeta, protetor e bico artificial, ganho de peso insatisfatório, gemelaridade, prematuridade e doenças na criança como Síndrome de Down, fissura labial/ou palatina. (MELO; GONÇALVES, 2014, p.26).

Esses problemas, podem desencadear o desmame precoce por parte da criança. Mas alguns desses entraves podem ser enfrentados e solucionados com o apoio e orientação de profissionais da saúde. Usar a chupeta como forma paliativa de acalmar a criança ou entretê-la diminuindo a proximidade entre mãe e criança. Isso pode acarretar uma certa independência da criança em relação a mãe, conseqüentemente podendo gerar problemas como duração menor do aleitamento materno, menor produção do leite, além de riscos de infecções através do bico, prejudicar função motora oral, dentição e a fala da criança (SOARES, 2012).

Doenças como a depressão vivenciadas pelas mães, comprometem o processo de amamentação, assim como a ansiedade, que ocasionam o desmame precoce, ligados ao uso de medicamentos farmacêuticos, como antidepressivos que modificam o sono, criam oscilação de humor, e alteram o comportamento dessas mulheres. Ao se encontrarem em estado depressivo, a mãe tende a se afastar das pessoas incluindo o próprio filho, falta de cuidado e de comprometimento com a criança que interferem negativamente com a interação com o filho. Essa menor interação mãe-bebê possibilita problemas de saúde emocional, comportamental, problema de desenvolvimento cognitivo e na saúde física (MACHADO et al., 2014).

2.4. O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO CONTRA O DESMAME PRECOCE

A Organização Mundial de Saúde, propôs a partir da década de 1980 uma política pública de saúde que atendesse a demanda relacionada ao aleitamento materno em crianças de 0 a 6 primeiros meses de vida como alimentação exclusiva. Os profissionais de saúde envolvidos nesse processo deveriam combater dentre outras problemáticas, a falta de conhecimento por parte da sociedade em geral e especialmente das mães acerca dos benefícios e necessidades da amamentação.

Nesse intuito, foram desenvolvidas ações educativas sobre a importância do aleitamento materno para os profissionais da saúde de forma que ambos pudessem divulgar essas informações para a sociedade, durante as consultas de pré-natal, com grupos de gestantes e familiares, no alojamento conjunto, nos hospitais e maternidade. E assim orientar a prática do aleitamento materno empoderar as mulheres para o ato de amamentar (SOUSA; BASTOS; PIMENTEL, 2019).

A atuação do enfermeiro deve passar desde o seu conhecimento sistematizado, até o conhecimento e entendimento da situação que cada mãe vivencia quando se trata de aleitamento materno. É indispensável para o sucesso desse processo que o profissional de enfermagem se faça presente e aberto para o entendimento e superação de dificuldades que podem surgir, tanto por parte da mãe, como pela própria criança que ocasione o desmame precoce. É necessário conhecer os costumes e cultura das gestantes durante as consultas, construir vínculo de confiança entre ambos, ter empatia, escuta qualificada e conhecimento teórico e científico sobre o aleitamento materno (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

O papel do profissional de saúde deve ser bem assistido, pois este pode mesmo que involuntariamente contribuir para o resultado inverso de seu trabalho, que deve ser orientar e garantir que a mãe e a criança estejam preparadas para o processo de amamentação.

Assim, a falta de orientações para lidar com problemas como ingurgitamento mamário, fissuras nos mamilos são fatores que acabam induzindo as mães a desmamarem precocemente seus filhos por sentirem dor ao amamentar. Sendo, estes, problemas possíveis de prevenir se tivesse ocorrendo acompanhamento e orientações adequadas dos profissionais durante as consultas de pré-natal e pós-parto (FUJIMORE, 2012, p.36).

Essas situações que podem favorecer o processo de desmame por parte das mães, ou mesmos dos bebês, precisam serem assistidas diretamente pelos profissionais de enfermagem, e estes, devem estar preparados para superar essas adversidades da melhor forma, sempre na busca de garantir que a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida da criança seja mantida sempre que possível. É relevante que esses profissionais de mostrem sempre abertos ao diálogo, sempre bem orientados, para que suas orientações sejam adequadas, estabelecendo laços de confiança e cooperação junto às gestantes e puérperas, buscando sucesso no aleitamento materno e redução do desmame precoce.

É necessário que os profissionais trabalhem o aspecto psicológico das mulheres informando às dificuldades que possivelmente terão durante o ato de amamentar, para mantê-las calmas, deixando as mães confiantes e bem informadas sobre o assunto, pois desta forma, elas terão menos dificuldades e obstáculos a enfrentar durante o ato de amamentar (AMARAL, 2015, p.09).

É durante o pré-natal que esses vínculos de orientação e confiança devem ser criados. Ao fornecer informações às gestantes, acerca do aleitamento materno, é necessário enfatizar o tempo que a amamentação exclusiva deve ser oferecida à criança, e todos os benefícios que isso trará a criança e a própria mãe. As orientações devem indicar os intervalos entre as mamadas, o motivo do choro, as dores possíveis, o desgaste do sono da mãe, as dificuldades do lactante na sucção, e a persistência da mãe em fazê-lo pegar no peito. São orientações que contribuirão na possível introdução de outros alimentos e leites industrializados antes do sexto mês de vida da criança e, conseqüentemente vai incentivar o aleitamento materno exclusivo (SOUSA; BASTOS; PIMENTEL, 2019).

Estudos evidenciam que a maioria dos profissionais tem conhecimento dos benefícios e vantagens do aleitamento materno, porém, são poucos que praticam manejos e ações, pois existem falhas dos profissionais em orientações, na técnica adequada de amamentação (FUJIMORE, 2012, p.36).

A omissão por parte dos profissionais de saúde pode ser apontada como um dos fatores que desembocam no desmame precoce. Por isso a necessidade do apoio e ações dos profissionais devem ocorrer desde o pré-natal, no pré-parto e nascimento do recém-nascido, nos momentos das imunizações, teste do pezinho, e nas consultas diárias. É preciso exercitar e incentivar a troca de experiências entre as mães que amamentam, o apoio, criar redes de apoio à amamentação exclusiva nos 06 primeiros meses e a amamentação complementar até os dois anos de vida, sempre que possível. Compreender as mães, ouvi-las, esclarecer as dúvidas é essencial que o enfermeiro e toda a equipe de saúde tenham a preocupação de acolher mães e bebês, estarem disponíveis para escutá-las e tirar as dúvidas (ALMEIRA; LUZ; UED, 2015).

Os enfermeiros, enquanto profissionais de saúde, devem seguir princípios básicos no incentivo do aleitamento materno, estes, consistem nos seguintes itens:

Escuta qualificada da mãe, utilizar perguntas abertas para abordar a nutriz, o profissional de saúde deve ter uma linguagem corporal que faça a mãe sentir confiança e sem estabelecer juízos de valores na abordagem com a paciente de forma que proporcione confiança durante o atendimento ao cliente (AMARAL, 2015, p.11).

Essas atitudes fortalecem as mães no processo de amamentação exclusiva nos 06 primeiros meses de vida da criança. Enfatizar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até dois anos, realizar atividades educativas com foco na promoção do aleitamento materno, orientar as mães sobre os tipos de mamas existentes, estimular a ordenha manual do leite fazem toda a diferença para que não haja desmame precoce (AMARAL, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa é um estudo do tipo Revisão Integrativa (RI) da literatura, segundo definido por Cooper (1982). Esta metodologia tem como intenção agrupar pesquisas a respeito de um assunto para estabelecer um resultado através da síntese e análise dos dados encontrados. A Revisão Integrativa é um método ampliado de revisão, que permite incluir literaturas, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores quanto a um determinado tema, possibilita síntese de vários estudos já publicados e permite a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (BOTELHO, 2011).

Para a construção desta revisão foram percorridas seis etapas distintas segundo Botelho (2011):

- 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (elaboração do problema de pesquisa utilizando-se pergunta norteadora e estabelecimento de descritores, bem como dos bancos de dados a serem utilizados);
- 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;
- 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
- 4) Categorização dos estudos selecionados;
- 5) Análise e interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

3.2 Identificação do problema

Para a seleção dos artigos estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais fatores influenciam ou determinam o desmame precoce?”

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações em forma de artigos científicos tendo como temática a prática do aleitamento materno; disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas, no idioma português; textos completos com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados e artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídas teses, capítulos de livros e outros formatos de publicações, em outros idiomas que não o português, e artigos que não tinham essa temática de forma direta.

3.4 Coleta de Dados

O levantamento dos dados para a realização desse estudo aconteceu através da busca de artigos nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Portal Capes; BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scielo (Scientific Eletronic Libraly online). Através dos descritores em ciências da saúde (DECS): desmame precoce, desmame, aleitamento materno, desmame precoce aleitamento materno. A pesquisa foi realizada a partir do mês de junho até o mês de novembro de 2020, sempre buscando os descritores que atendessem a temática pesquisada. Mediante a leitura dos títulos e, quando necessário, dos respectivos resumos foram selecionados os artigos que contemplavam a pergunta norteadora da presente pesquisa, bem como os que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

3.5 Seleção e Amostra

A busca nas bases de dados permitiu identificar 589 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 261 no LILACS, 228 no Portal CAPES, 51 no SCIELO, e 49 no BDENF. Contudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi fixada em 18 artigos. Os artigos selecionados foram

encontrados nas seguintes bases de dados: Na base de dados LILACS foram selecionados 02 artigos, 5 no Portal da CAPES, 6 na SCIELO e 5 na BDENF.

3.6 Aspectos éticos

Todas as produções utilizadas neste trabalho foram devidamente referenciadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.7 Análise de Dados

Inicialmente, 589 artigos científicos foram encontrados na base de dados, sendo: 261 no LILACS, 228 no Portal CAPES, 51 no SCIELO, e 49 no BDENF. Contudo, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi fixada em 18 artigos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se análise descritiva dos dados bem como a comparação com conhecimentos teóricos sobre a temática. Os dados foram apresentados nos resultados por meio de quadros e gráficos e discutidos à luz da literatura pertinente sobre a temática.

Para dar início a análise de literatura, encontra-se abaixo o quadro com o demonstrativo da amostra de estudo com: título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódico, objetivos e considerações principais.

Quadro 1-Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2020 a 2010, das produções literárias sobre a temática os fatores determinantes do desmame precoce.

Ano	Título	Autor	Periódico	Objetivos	Considerações finais
2020	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros	Monteiro et al	Revista de Enfermagem	Avaliar a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos prematuros.	Foi alta a prevalência de interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses de vida em recém-nascidos prematuros. Foram fatores associados ao desfecho, a idade materna avançada, como fator de proteção, e parto cesáreo, como fator de risco para a interrupção precoce do aleitamento materno.
2020	Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa	Feitosa et al	BJPE	Identificar fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno, através de uma revisão integrativa	Pesar de o leite materno ser considerado o alimento ideal, a execução da amamentação é um processo que engloba inúmeros fatores. Sendo necessária a implementação de estratégias que visam à promoção do aleitamento materno e contribuindo para a redução de morbidade de mortalidade infantil.
2019	Desmame precoce: uma revisão sistemática	SILVA, BASTOS, PIMENTE L	REAS	Investigar os principais fatores que levam ao desmame precoce em crianças	A pesquisa foi de suma importância para a comunidade científica tendo em vista a importância da amamentação da criança para a saúde e bem-estar

				menores de 6 meses de idade	populacional. Dessa forma, pode-se sugerir a realização de políticas públicas que reduzam o desmame precoce ou rastreamento precoce no pré-natal das mulheres que possuem esse risco.
2019	Fatores que interferem no aleitamento materno	FROTA et al	Ver. Rene. Fortaleza	identificar os fatores relacionados ao desmame precoce entre os menores de seis meses de vida.	apesar do conhecimento materno acerca dos benefícios do leite materno e da importância de amamentá-los exclusivamente durante os seis meses de vida, elas vivenciam algumas dificuldades, nas quais se percebem contradições entre posicionamentos favoráveis e desfavoráveis, dúvidas e dificuldades à prática do aleitamento materno.
2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	FREITAS , M.G. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Conhecer a taxa de adesão ao aleitamento materno exclusivo e as dificuldades que levam ao desmame precoce	Observou-se na pesquisa que adesão ao aleitamento materno foi classificada como razoável pela OMS. Ainda, constatou-se a importância que os profissionais de saúde promovam ações educativas com foco na promoção e incentivo ao aleitamento materno com o intuito de amenizar as principais dificuldades referidas pelas mães

					quanto a prática de amamentar
2018	Aspectos Envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Revisão Integrativa	SOUSA et al	BJSCR	conhecer os principais fatores relacionados ao desmame precoce de acordo com a literatura	torna-se necessário que o enfermeiro em especial os profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família, no ambiente das comunidades realizem ações voltadas para o fortalecimento do vínculo desse público com o serviço de saúde, com a finalidade de auxiliar as mães no seguimento das orientações recebidas quanto aos cuidados com a alimentação infantil nos primeiros meses de vida e consequentemente contribuir com a redução do desmame precoce.
2017	Fatores que influenciam o desmame precoce.	ALVARE NGA, D.C. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce	Amparados pelos estudos identificou-se que são vários os fatores que influenciam o desmame precoce, contudo, os mais citados foram: trabalho materno; uso de chupeta; leite fraco; trauma e dor mamilar; introdução de outros tipos de leites e escolaridade da mãe/pai.
2016	Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís.	CUNHA et al.	Revista Interdisciplinar	descrever os fatores que influenciam o desmame precoce de mulheres assistidas	É necessário sensibilizar os profissionais em relação à educação das puérperas acerca do aleitamento exclusivo até os 6

				por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Luís-MA.	meses de vida do bebê.
2015	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	AMARAL et al	RGE- revista gaúcha de enfermagem	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto
2015	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde	Almeida et al	Revista paulista de pediatria	Fazer uma revisão da literatura para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação.	Os profissionais de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil
2015	Aleitamento materno e proteção contra diarreia: revisão integrativa da literatura.	SANTOS et al	Revista de Enfermagem	Identificar, em revistas científicas nacionais e internacionais os estudos realizados no Brasil sobre o aleitamento materno e	Os estudos analisados evidenciam o aleitamento materno como um fator de importância na prevenção e na proteção contra a diarreia nos menores de 2 anos. Os resultados sugerem que essa prática é

				<p>sua relação com a redução de casos de diarreia em crianças com menos de 2 anos de idade, e que apresentam as intervenções de saúde mais utilizadas.</p>	<p>importante para reduzir a mortalidade pós-neonatal bem como a taxa de internação hospitalar por doenças diarreicas na população infantil.</p>
2015	<p>Interrupção precoce do aleitamento Materno exclusivo: experiência com mães De crianças em consultas de puericultura</p>	ROCHA, COSTA.	Revista Brasileira Promoção de Saúde,	<p>Identificar os fatores que levam as mães a interromper o aleitamento materno exclusivo antes do sexto mês</p>	<p>: A influência familiar, as questões culturais e a falta de apoio têm impactado negativamente o aleitamento exclusivo antes do sexto mês de vida. Assim, cabe aos profissionais de saúde investir nas questões da promoção, proteção e apoio ao aleitamento, devendo ser discutidas de forma integral, individual, familiar e com todos os segmentos da sociedade.</p>
2014	<p>Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno</p>	FIALO et al.	Revista Cuidarte	<p>Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o</p>	<p>Identificou-se no estudo que o sucesso da prática de amamentação depende também de políticas governamentais, além do apoio dos profissionais e familiares.</p>

				desmame precoce	
2014	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	ROCCI, F	Revista Brasileira de Enfermagem	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	Evidenciou-se com os estudos a necessidade de implantar modelos de saúde que possam promover e apoiar o aleitamento materno e, conseqüentemente, diminuir as taxas de morbimortalidade infantil.
2013	Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento.	MARTINS, C.B.G. et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde.	Descrever o calendário de introdução de alimentos/líquidos nos seis primeiros meses de vida e investigar fatores associados a essa intr Revista de Enfermagem UFPE odução, entre lactentes considerados de risco ao nascer.	Observou-se uma associação entre a introdução precoce de alimentos/líquidos e uso de chupeta e mamadeira com o menor tempo de aleitamento materno exclusivo.
2012	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um	DEMÉRITO, PINTO, ASSIS	Revista de Enfermagem	Identificar a duração mediana e os fatores associados à	A ampliação do acesso ao pré-natal e da rede de proteção às mães que trabalham fora do domicílio e

	estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil			interrupção precoce do aleitamento materno.	àquelas que residem na área urbana poderia aumentar a duração da amamentação no Recôncavo da Bahia
2011	Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa.	SILVA, DAVIM	Revista da rede de enfermagem do nordeste	analisar as evidências científicas acerca das barreiras e facilitadores no aleitamento materno após retorno da mulher ao trabalho.	Este estudo é fundamental para profissionais da saúde de diversas áreas, uma vez que se configura como ferramenta primordial para identificação de estratégias específicas para a melhoria da assistência à mulher trabalhadora.
2010	Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas	OLÍMPIO, KOCHINSKI, RAVAZZANI		Avaliar os fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas na cidade de Curitiba, Paraná.	O fator socioeconômico influenciou no maior tempo onde familiares com menor poder aquisitivo amamentaram por mais tempo. A idade materna não influenciou na duração ou na prevalência do aleitamento materno assim, como os demais fatores avaliados.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A amamentação exclusiva promove o bem estar do recém-nascido e lhe garante todos os nutrientes necessários nos 06 primeiros meses de vida. Diante disso o desmame precoce surge como um complicador, um problema de saúde pública, sendo terreno fértil para o surgimento de várias doenças, completamente evitáveis se mantida a amamentação exclusiva. Doenças como desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, estão intimamente ligados ao desmame precoce.

Apesar dos avanços de amamentação exclusiva no Brasil e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para a interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, mastite, abscesso mamário, além de produção insuficiente de leite (ALVARENGA, et al., 2017).

Entre diversos fatores apontados como causadores do desmame precoce, Monteiro et al (2020), o autor aponta que as mães com idade elevada, tendem a realizar o desmame antes do período considerado adequado para a criança, quando pode passar a ter uma amamentação não exclusiva. A temática do desmame precoce não afeta somente a saúde do bebê, os familiares a sociedade de abrangência estão incluídos.

Os profissionais de saúde precisam demonstrar uma participação de apoio no âmbito social, de forma articulada e interdisciplinar, afim de ofertar um cuidado e prestação de serviço significativo, para que consiga obter sucesso na prática do aleitamento materno e diminuir os índices de desmame precoce. Dessa forma o sistema de saúde contribui para a reversão dos elevados índices de mortalidade infantil proveniente desse agravo, e das consequências do desmame precoce como: incidências de doenças infecciosas, desnutrição, alergias, obesidade (FIALHO, 2014).

Segundo Almeida (2015) os profissionais de Enfermagem, e de saúde de modo geral, têm importante papel na interrupção e/ou interferência no desmame precoce, a partir de seu alerta para a observação de sinais e sintomas que possam evidenciar essas situações. No entanto, apontam dificuldades para essa atenção, como a falta de capacitação dos Enfermeiros para identificar e atender os casos, a falta de sensibilização dos próprios gestores e profissionais de saúde e a ausência de uma rede de apoio para as puérperas.

Para Feitosa (2020), a enfermagem possui um papel relevante no processo de incentivar e abordar a população sobre a importância do aleitamento materno durante as consultas e trabalhar em prol da promoção e do resgate ao aleitamento. Há também concordância entre os autores quanto aos benefícios

do aleitamento materno, com vantagens relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança.

Nesse sentido, os profissionais por sua proximidade, devem aproveitar e orientar as mães aproveitando toda e qualquer oportunidade para enfatizar os benefícios do aleitamento materno e o momento certo para introduzir outros alimentos na dieta de seu filho. Para isso é necessário um preparo adequado e informações coerentes quanto a prevalência de substituto do leite materno antes do sexto mês de vida, onde percebe-se que a dificuldade mais citada pelos autores foi justamente inadequada substituição do leite materno (20%). Mães que não possuem prática e habilidades para amamentar foi citada por 13,1% dos autores. Nesse contexto, Silva, Bastos e Pimentel (2019) explicitaram que é necessário expandir as orientações e o apoio ao aleitamento materno com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto, entretanto o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.

Resultados semelhantes também foram encontrados nos estudos de Martins e Fialho (2014) justificando que um dos principais fatores do desmame precoce é o uso de chupetas, por 11,4% (n=07). Nesse sentido, durante o acompanhamento longitudinal da criança, os profissionais de saúde devem se posicionar frente ao tema, fornecendo informações claras e embasadas cientificamente sobre os prós e contras do uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais sintam-se confortáveis e informados adequadamente.

Segundo Demérito, Pinto e Assis (2012), o aleitamento materno exclusivo mais duradouro foram as mães que se mostraram motivadas com a prática, cientes de seus benefícios e apoiadas pela família. Os benefícios da amamentação vão desde as propriedades biológicas até fatores ligados a mãe, família e Estado.

Em outra colocação, no entanto bem semelhante, Freitas (2018) acreditam que entre os benéficos do aleitamento materno um dos que mais repercutem no processo de desenvolvimento infantil é atrelado ao

desenvolvimento cognitivo, pois mediante esse desenvolvimento a criança obtém, pois, a criança vai ter melhor desenvolvimento de pensar, falar, expressar, compreender as informações, percepção do que acontece em sua volta, desenvolver com mais habilidade suas ações.

Para Martins (2013), a diminuição do choro da criança está diretamente relacionada com a prática do aleitamento materno sendo este o papel fundamental na promoção e estímulo ao aleitamento materno. As dúvidas devem ser esclarecidas, pois existem muitas razões para o choro, incluindo adaptação à vida extrauterina. Muitas das vezes os bebês se acalmam se aconchegados ou se colocados no peito, o que reforça a sua necessidade de se sentirem protegidos, por isso a necessidade de estimular a demanda da amamentação para que o bebê se acostume.

Há risco de infecção nessa fase da vida do bebê, pois se a mãe suspende a amamentação quando surgem os sintomas de alguma doença, a proteção ao lactente fica reduzida. Segundo Amaral et al. (2015) a chance de a criança adoecer é maior, pois ela deixará de receber anticorpos específicos presentes e demais fatores de proteção do leite materno.

De acordo com Freitas (2018) é necessário que os profissionais de saúde promovam ações educativas com foco na promoção e incentivo ao aleitamento materno com o intuito de amenizar as principais dificuldades referidas pelas mães quanto a prática de amamentar, pois o enfermeiro é indispensável no sucesso do aleitamento.

Para contribuir positivamente com o sucesso da amamentação o profissional deve preocupar-se em ter vínculo com a mãe, transmitir confiança e empatia. Rocci (2014) abrange a mesma linha de pensamento sobre enfatizar ao aleitamento materno até o sexto mês de vida da criança que entre as causas de maiores dificuldades estão presentes os seguintes fatores: Déficit de conhecimentos, inexperiência, insegurança materna, porém pode-se observar que, de um modo geral, as mães apresentaram percepções positivas em relação à prática do aleitamento materno.

O enfermeiro possui um papel relevante nas práticas educativas no período gestacional e puerperal, devendo prestar orientações e solidariedade a

gestantes e mães, pois o desmame precoce é ainda uma dificuldade que enfrentamos. De acordo com Alvarenga et al. (2017) são vários os fatores que influenciam o desmame precoce, contudo, existem ações que podem influenciar a redução do desmame, ações essas que devem partir dos profissionais como: orientar adequadamente, tirar as dúvidas que existem por parte das mães, mostrar que tem 34 habilidades, transmitir confiança nas habilidades prestadas, acompanhar as consultas tanto de pré-natal quanto pós-natal.

Segundo Monteiro (2020) o profissional deve ter uma linguagem científica, mas que tenha boa compreensão por parte das mães, sendo assim é importante orientar as mães quanto ao tipo de mamas existentes, como ordenhar, a técnica adequada. O ingurgitamento mamário também surgiu como um dos problemas mais comuns das mães segundo Clapis, Fabbro e Beretta (2013). O ingurgitamento é a retenção de leite nos alvéolos, levando à distensão alveolar e à compressão dos ductos, gerando obstrução do fluxo do leite. Ocorre quando o leite das mamas não é esvaziado totalmente devido à má pega; mamadas infrequentes e/ou curtas; amamentação com horários pré-estabelecidos; ausência de mamadas noturnas; uso de complementos e uso de chupetas que já foram discutidos neste estudo (BRASIL, 2015).

O profissional de saúde precisa orientar a mãe quanto a algumas medidas de prevenção, como pega e posicionamento correto de amamentar; alternância dos seios e frequência das mamadas (demanda livre); oferecer exclusivamente o seio; extração manual do leite antes da mamada, aumentando assim sua flexibilidade e permitindo uma pega adequada, entre outros.

Por isso, todo profissional que atende mães e bebês, além de conhecer as vantagens da amamentação para a criança e sua mãe, deve ter conhecimento suficiente para fornecer orientação adequada sobre a prevenção e o manejo dos principais problemas que podem ocorrer durante o período da amamentação que possam causar sofrimento para a mãe que amamenta e, conseqüentemente, o desmame precoce (FIALHO et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa foi possível concluir a importância da amamentação exclusiva até os seis meses de vida para promoção da saúde da criança e para aumentar o vínculo materno. Ainda, norteados pelos estudos verificou-se que o leite materno é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois além de proteger contra doenças como desnutrição, infecções respiratórias, mortes infantis, garante promoção e proteção para a saúde da criança até sua fase adulta e possui também vários benefícios para a saúde da mãe.

É indispensável que o enfermeiro tenha embasamento técnico e científico para orientar as mães quanto a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de seu filho. O profissional deve influenciar positivamente as mães sobre a importância da lactação, esclarecer as dúvidas, buscar sempre eliminar os tabus de crenças culturais, sociais e enfatizar que não é necessário introduzir outros alimentos e leites industrializados até os seis meses de vida.

As consequências do desmame precoce no processo de desenvolvimento do recém-nascido, são cientificamente provadas e causam atraso e prejuízos ao desenvolvimento em todas as fases da vida do indivíduo que sofreu desmame precoce. Em contrapartida, os benefícios que o aleitamento materno realizado de modo correto pode trazer para a criança, são variados, desde uma maior resistência às doenças, melhor desenvolvimento, motor, pulmonar, gastrointestinal, etc.

Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem esclareça todas as dúvidas e oriente corretamente as mães desde a gestação, pós-parto, consultas de enfermagem, criando vínculo e confiança das mães para se sentirem a vontade de conversar e aprender o manejo correto da amamentação. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, devem apoiar e auxiliar o processo do aleitamento materno e, desta forma, permitir uma escuta qualificada para esclarecimento de dúvidas de forma que venha reforçar os benefícios do leite humano e as possíveis complicações e as dificuldades que poderão enfrentar principalmente nas primeiras mamadas, como a pega correta, posição do bebê, ingurgitamentos mamários.

Inferimos que a pesquisa foi de grande relevância, pois foi possível perceber a necessidade da implantação de ações educativas voltadas para o incentivo ao aleitamento materno, proporcionando maiores chances de oportunidades para divulgar, promover e incentivar as mães a amamentarem seus filhos de forma adequada.

Essa pesquisa inicialmente seria realizada através de um estudo de caso em campo, mas as circunstâncias do isolamento social, decorrente da pandemia do novo Corona Vírus (Covid-19), limitou essa pesquisa a uma revisão bibliográfica. Ainda assim, mesmo diante dessa pesquisa, espera-se que mais possa ser feito nesse sentido para que os estudos sobre essa temática possam ser aprofundados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Carneiro Lucena et al. **Aleitamento materno, desmame precoce e alimentação complementar**: uma revisão de literatura. 2010.

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 149-150, 2014.

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde**: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 3, p.355-362, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822015000300355&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 jul. 2020.

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. *SciELO, Chía - COL*, v. 17, n. 1, p.93-103, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

ALVES, Elaine Aparecida. **Fatores determinantes do desmame precoce**: um estudo de revisão bibliográfica. 2010. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, 2010. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4857>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

AMARAL, Roseli Cristina. **Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem**. *Facider Revista Científica, Colider - MT*, v. 9, n. 1, p.1-17, jan. 2015. Disponível em: <<http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142>>. Acesso em: 05 set. 2020.

AMARAL, Luna Jamile Xavier, SALESA, Sandra dos Santos, CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto. CRUZ, Giovanna Karinny Pereira Cruz, AZEVEDO, Isabelle Campos, JÚNIOR Marcos Antônio Ferreira. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes**. Universidade Estadual da Paraíba. Campo Grande. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2015.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p.1-11, jun. 18. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1698>>. Acesso em: 22 set.2019.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.** 2013.8 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais/nescon, Campos Gerais, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). 2015. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>

BRASIL. Bases para a discussão da **Política Nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf >

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Revista Gestão e Sociedade, v,5, n11, p, 121-136. Belo Horizonte, 2011.

CAMPANA, Maria Fernanda Tenório. **Aleitamento materno: prevalência e fatores associados em áreas de atuação de equipes de saúde da família.** 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: . Acesso em: 28 ago. 2020.

CUNHA, M. C. D., Macedo, P. T. T. R., Rocha, F. das C. G., Souza, J. M. L. de, Carvalho, M. L., & Penha, K. J. de S. (2016). **Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís – MA.** Revista Interdisciplinar, 9(4), 67-73. Retrieved from <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/970>

DEMITTO, Marcela de Oliveira; BERCINI, Luciana Olga; ROSSI, Robson Marcelo. **Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 271- 276, junho de 2013. Disponível em: Acesso em: 07 nov. 2020.

DUPIN, Juliana. **A importância do aleitamento materno e as principais causas do desmame precoce no Brasil.** 2011. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni / MG, 2011. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2020.

FEITOSA, Rebeca Maria Claudino, SANTANA, Carolina Moreira, BEZERRA, Yuri Charllu, QUENTAL, Ocilma Barros. **Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce**: revisão integrativa. Brazilian Journal of Production Engineering, São Mateus, Editora UFES/CEUNES/DETEC. 2020.

FIALHO, Flávia Andrade et al. **Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno**. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 5, n. 1, p.670-678, jun. 2014. Disponível em: Acesso em: 07 out. 2020

FREITAS, Marina Guedes de; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. **Aleitamento materno exclusivo**: adesão e dificuldades. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 12, n. 9, p.2301-2307, set. 2018. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2019.

FUJIMORI, Mahmi. **Aleitamento materno**: saberes e práticas na atenção básica à saúde em dois municípios do sudoeste mato-grossense. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2012. Disponível em: Acesso em: 11 maio 2019.

LOPES, Lívia Maia. **Desmame precoce**. 2016. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do Sus, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2020.

LOUREDO, Drielle dos Santos. Et al. **Os fatores de risco para o desmame precoce no Brasil**: uma revisão integrativa. 2016

MARGOTTI, Edficher; MATTIELLO, Rita. Fatores de risco para o desmame precoce. **Revista de Rede de enfermagem do Nordeste**, v. 17, n.4, p. 537-544.

MANGABEIRA, Simone Brito. **Benefícios e importância do aleitamento materno**. 2013. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí, 2014. Disponível em: 39 . Acesso em: 18 fev. 2020.

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno**. Revista Enfermagem Contemporânea, Bahia, v. 4, n. 2, p.189-198, dez. 2016. Disponível em: Acesso em: 12 set 2020.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Lúcia Santos. **Benefícios da amamentação para saúde materna**. Interfaces Científicas -saúde e Ambiente, Aracaju, v. 1, n. 3, p.87-97, jun. 2013. Disponível em: Acesso em: 12 out 2020.

MACHADO, Mariana Campos Martins et al. **Determinants of the exclusive breastfeeding abandonment: psychosocial factors**. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 48, n. 6, p.985-994, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048005340>. Disponível em: Acesso em: 15 out.2020.

MELO, Camila dos Santos; GONÇALVES, Renata Moreira. Aleitamento Materno versus aleitamento artificial. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 41, p. 7-14, 2014.

MOTA, Helena Cristina Marques. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover**. 2017. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: Acesso em: 08 de set. 2020

MONTEIRO, João Ronaldo Silva, DUTRA, Tauane Alves, TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos, SILVA, Danielle Alice Vieira da, MELLO, Carolina Santos, OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. **Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros**. Arquivos Catarinense de Medicina. 2020.

OLIVEIRA AEM. Lima PP. **Benefícios da amamentação para a nutriz e o lactente**. Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2015.

PRADO, Carolina Viviani Clapis et al. **Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica**. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 2, p.1-9, jan. 2016. Fapunifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001580015>. Disponível em: Acesso em: 13 out. 2020.

PASSANHA, Adriana; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Maria Elisabeth Machado Pinto e. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 20, n. 2, p.251-260, ago. 2010. Disponível em: Acesso em: 24 out.2020

PEREIRA, Jéssica Rodrigues. **Fatores relacionados ao desmame precoce: um plano de ação**. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa – Minas Gerais, 2014. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2020

POMPEO, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. Acta paulista de enfermagem, 22(4), 434- 138. doi: 10.1590/S0103-21002009000400014

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. **Dificuldades no aleitamento materno e Influência no desmame precoce.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 1, p. 22-27, fevereiro de 2014. Disponível em: Acesso em: 07 nov. 2020

ROCHA, Maiara Gomes, COSTA, Edina Silva. **INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EXPERIÊNCIA COM MÃES DE CRIANÇAS EM CONSULTAS DE PUERICULTURA.** Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza (CE), 2015.

SILVA, Ana Carolina Rocha e; BASTOS, Rafael Pedroso; PIMENTEL, Zilma Nazaré de Souza. **Desmame precoce: uma revisão sistemática.** Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém-Pará. 2019

SOARES, Maria Emilia de Mattos. **Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em hospital amigo da criança.** 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências Médicas: Pediatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2020.

SOUSA, J. R. de, Lima, F. K. A., Carvalho, M. R. de S., Oliveira, F. G. L., Rodrigues, V. E. S., Loiola, B. M., Neves, N. V. P. das, Costa, A. M. S. da, & Pita, B. da R. (2018). **Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 24(3), 126-129. Retrieved from https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181103_222837.pdf

TETER, M. S. H., Oselame, G. B., & Neves, E. B. (2015). **Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba.** Revista espaço para a saúde, 16(4), 55-63. doi: 10.22421/1517- 7130.2015v16n4p54